



SÍNTESE DE NOTÍCIAS N° 0280/2025

**EMBAIXADA DA REPÚBLICA DE ANGOLA NO REINO DA ARÁBIA SAUDITA
RIADE, 14/10/2025**

Gabinete saudita discute desenvolvimentos na Palestina e Sudão



O Rei Salman presidiu a sessão do Gabinete em Riade.

O Rei Salman presidiu a sessão do Gabinete realizada hoje terça-feira em Riade, que se concentrou nos resultados da Cúpula de Paz de Sharm El-Sheikh e nas hostilidades em curso no Sudão.

O Gabinete reafirmou a esperança do Reino da Arábia Saudita de que a Cúpula organizada pelo Egito acabe com a guerra em Gaza e fortaleça a segurança regional. Ele pediu o alívio do sofrimento humanitário do povo palestino, garantindo uma retirada

total de Israel e tomado medidas práticas em direcção à paz, incluindo o estabelecimento de um Estado palestino independente nas fronteiras de 1967 com Jerusalém Oriental como sua capital.

O Conselho também enfatizou a necessidade de uma cessação imediata das hostilidades no Sudão, a preservação da unidade e das instituições do país e a plena implementação da Declaração de Jeddah para evitar mais sofrimento e destruição. **Fonte-Arab News**.

Ministro das Relações Exteriores saudita se encontra com o presidente dos EUA, Donald Trump, durante cúpula de paz no Egípto



Príncipe Faisal com o presidente Trump.

O ministro das Relações Exteriores domReino da Arábia Saudita, Príncipe Faisal bin Farhan, teve reuniões separadas ontem segunda-feira com o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, e o presidente egípcio, Abdel Fattah El-Sisi, enquanto líderes mundiais se reuniam em Sharm El-Sheikh para uma cúpula de paz em Gaza.

Os líderes reunidos discutiram um plano de 20 pontos liderado pelos EUA que visa resolver o conflito e garantir que a actual trégua limitada leve à paz permanente, e assinaram uma declaração destinada a ajudar a reforçar o acordo de cessar-fogo em Gaza. Isso ocorreu quando o Hamas entregou os 20 reféns vivos restantes feitos durante os ataques a Israel em 7 de outubro de 2023, e as autoridades israelenses libertaram 1.968 palestinos que estavam detidos.

O plano dos EUA mantém a esperança de que um Estado palestino independente possa eventualmente ser estabelecido após uma longa fase de transição e reforma da Autoridade Palestina. Mais cedo, ontem, segunda-feira, Trump se dirigiu ao Knesset, o parlamento israelense. O governo de Israel apoiou a proposta de paz dos EUA, mas se opôs repetidamente a qualquer sugestão de independência palestina. O Príncipe Faisal estava participando na cúpula em nome do Príncipe herdeiro Mohammed bin Salman. **Fonte-Reuters**.

Presidente do Conselho Shoura recebe embaixador da Hungria no Reino da Arábia Saudita



Sheikh Abdullah Al-Asheikh (R) mantém conversações com Attila Tar em Riade.

O presidente do Conselho Shoura do Reino da Arábia Saudita, Sheikh Abdullah Al-Asheikh, recebeu ontem segunda-feira, o embaixador da Hungria no Reino, Attila Tar, em Riade, informou a Agência de Imprensa Saudita. Os dois funcionários revisaram os laços bilaterais e discutiram maneiras de fortalecer a cooperação entre o Conselho Shoura e o Parlamento húngaro. Enquanto isso, o governador de Riade, Príncipe Faisal bin Bandar, recebeu o embaixador dos Emirados Árabes Unidos no Reino, Matar Salem Ali Marran Al-Dhaheri, desejando-lhe sucesso em sua nova função. **Fonte-Arab News.**

Ministério do turismo saudita abre novos escritórios para impulsionar serviços



Um relatório recente indicou que o turismo é um importante sector económico em Medina, empregando 11% da força de trabalho da região no primeiro trimestre de 2025.

O Ministério do Turismo inaugurou novos escritórios nas regiões de Meca e Medina como parte de sua iniciativa para melhorar a eficiência dos serviços turísticos, de acordo com a Agência de Imprensa Saudita. O porta-voz do ministério, Mohammed Al-Rasasimah, disse que os escritórios supervisionariam as inspecções, garantiriam a conformidade regulatória, apoiariam os investidores, melhorariam a qualidade do serviço, coordenariam com entidades governamentais e forneceriam uma abordagem mais integrada para gerenciar os serviços turísticos para peregrinos e visitantes. Um relatório recente indicou que o turismo é um importante sector económico em Medina,

empregando 11% da força de trabalho da região no primeiro trimestre de 2025. O relatório sectorial da Câmara de Comércio de Medina também destacou o forte desempenho em hospitalidade, com a maior taxa de ocupação hoteleira do Reino durante o último trimestre de 2024. Os apartamentos com serviços registraram uma taxa de ocupação de 48,7%.

Medina ocupa o segundo lugar depois de Meca em tempo médio de estadia, com os visitantes passando cerca de quatro noites. Essas tendências se alinham com o objectivo da Visão Saudita 2030 de desenvolver o turismo e a hospitalidade como sectores económicos sustentáveis que criam diversas oportunidades de emprego. **Fonte-Arab News**.

Reino da Arábia Saudita sedia Congresso do Futuro do Policiamento da INTERPOL 2025



Altos funcionários sauditas participaram no evento, incluindo o Vice-ministro interino do Interior, Príncipe Abdulaziz bin Mohammed bin Ayyaf.

O Reino da Arábia Saudita sediou o segundo Congresso do Futuro do Policiamento 2025 da INTERPOL, um evento de dois dias, em Riade, focado nos desafios e transformações de segurança. Delegações de 40 países e várias organizações de segurança regionais e internacionais estão participando na conferência que acontece na Universidade Árabe Naif de Ciências de Segurança, em colaboração com a Organização Internacional de Polícia Criminal. O evento se concentrará no futuro do policiamento, avanços tecnológicos e como a aplicação da lei pode enfrentar novos desafios. Altos funcionários sauditas participaram no evento, incluindo o Vice-ministro interino do Interior, Príncipe Abdulaziz bin Mohammed bin Ayyaf.

O Dr. Abdulmajeed Albanyan, presidente da NAUSS, destacou o compromisso da universidade em investir em talentos e aprimorar a tomada de decisões de segurança por meio de vários programas e eventos. Ele agradeceu ao ministro do Interior, Príncipe Abdulaziz bin Saud bin Naif, por seu apoio à INTERPOL e por sua colaboração.

O major-general Ahmed Al-Raisi, presidente da INTERPOL, disse que o sector de segurança é afectado por transformações globais, que exigem prontidão técnica avançada e visão estratégica das forças policiais de todo o mundo. Ele acrescentou que as tecnologias modernas alteraram a dinâmica do crime, permitindo que os criminosos utilizem inteligência artificial e sistemas digitais para contornar os métodos tradicionais de aplicação da lei. **Fonte-Arab News**.

Presidente egípcio: proposta de Trump para o Médio Oriente é 'última chance' para a Paz



O Presidente do Egito, Abdel Fattah El-Sisi, discursa na cúpula sobre Gaza em Sharm El-Sheikh.

O Presidente egípcio, Abdel Fattah El-Sisi, disse ontem segunda-feira, na cúpula de líderes mundiais, que a proposta do Presidente dos EUA, Donald Trump, para o Médio Oriente representa a "última chance" para a paz na região e reiterou seu apelo por uma solução de dois Estados, dizendo que os palestinos têm direito a um Estado independente.

A cúpula no Egito teve como objectivo apoiar o cessar-fogo alcançado em Gaza, encerrar a guerra Israel-Hamas e desenvolver uma visão de longo prazo para reconstruir o território palestino devastado. O plano de Trump oferece a possibilidade de um Estado palestino, mas somente após um longo período de transição em Gaza e um processo de reforma pela Autoridade Palestina internacionalmente reconhecida. O Primeiro-ministro israelense Benjamin Netanyahu se opõe à independência palestina.

Em seu discurso, El-Sisi também concedeu a Trump a Ordem do Nilo, a maior honraria civil do país. Israel e o Hamas foram pressionados pelos Estados Unidos, países árabes e Turquia para concordar com a primeira fase do cessar-fogo negociada no Qatar por meio de mediadores. A trégua começou na passada sexta-feira.

Mas as principais questões permanecem sobre o que acontece a seguir, aumentando o risco de um retorno à guerra. O encontro reflecte a vontade internacional de seguir com o acordo. Mais de 20 líderes mundiais participaram na cúpula, incluindo o Rei Abdullah da Jordânia, o Presidente turco Recep Tayyip Erdogan, o Emir do Qatar, Sheikh Tamim bin Hamad Al Thani, o Presidente francês e o Primeiro-ministro britânico. **Fonte-Arab News.**

Trump se encontra com Presidente palestino Abbas em cúpula no Egito



O Presidente dos EUA, Donald Trump e o Presidente da Autoridade Palestina, Mahmoud Abbas, posam para uma foto em uma cúpula de líderes mundiais sobre o fim da guerra em Gaza.

O Presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, se encontrou ontem segunda-feira, com o Presidente palestino, Mahmoud Abbas, em uma cúpula sobre Gaza, no Egito, com os dois apertando as mãos em seu primeiro encontro em oito anos.

Trump e Abbas conversaram por vários segundos, antes que o líder dos EUA segurasse sua mão e depois fizesse um sinal de positivo para as câmeras na cúpula em Sharm El-Sheikh. O Presidente francês, Emmanuel Macron, acompanhou Abbas ao pódio para se encontrar com Trump. **Fonte-Reuters.**

ONU diz que Estados estão dispostos a financiar reconstrução de 70 bilhões de dólares em Gaza



Acima, palestinos passam por prédios destruídos na Cidade de Gaza em 12 de outubro de 2025. PNUD estimou que a guerra de dois anos entre Israel e o Hamas gerou pelo menos 55 milhões de toneladas de escombros.

Há indicações iniciais promissoras de países, incluindo os Estados Unidos e os países árabes e europeus, sobre a sua disposição de contribuir para o custo de 70 bilhões de dólares da reconstrução de Gaza, disse hoje terça-feira uma autoridade do Programa

das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). "Já tivemos indicações muito boas", disse Jaco Cilliers, do PNUD, a repórteres em uma colectiva de imprensa em Genebra, sem dar detalhes. Ele estimou que a guerra de dois anos entre Israel e o Hamas gerou pelo menos 55 milhões de toneladas de escombros. O Presidente turco, Tayyip Erdogan, disse anteriormente que buscará o apoio dos países do Golfo, dos Estados Unidos e da Europa para a reconstrução de Gaza sob o novo acordo de cessar-fogo, e acredita que o financiamento do projecto será fornecido rapidamente. Falando a repórteres em um voo de volta de Sharm El-Sheikh, Erdogan, disse que as decisões dos países ocidentais de reconhecer o Estado palestino devem ser vistas como blocos de construção de uma solução de dois Estados, de acordo com uma transcrição compartilhada por seu Gabinete. **Fonte-Reuters.**

Protestos forçam transferência de prisão de mulher britânica detida no Irão



Acima, o portão da prisão de Evin, em Teerão, em 1º de julho de 2025, após ser atingido por ataques aéreos israelenses.

Uma britânica detida no Irão sob acusações de espionagem foi transferida para a mesma prisão que seu marido depois que protestos supostamente explodiram em sua prisão feminina, disse hoje terça-feira, sua família. Lindsay e Craig Foreman, ambos de 52 anos, estão detidos desde janeiro, depois que as autoridades iranianas prenderam o casal enquanto passavam por Kerman, no centro do Irão, durante uma viagem de moto ao redor do mundo.

Lindsay Foreman foi transferida na semana passada da prisão feminina de Qarchak para a prisão de Evin, em Teerão, onde seu marido Craig também está detido, disse a família em um comunicado enviado à AFP. Eles foram informados da mudança pelo advogado. Embora a família tenha dito que estava "aliviada" por Lindsay Foreman ter deixado Qarchak, observou que Evin continua sendo "uma das prisões mais notórias do mundo. Não podemos deixar que um leve alívio se transforme em complacência." **Fonte-Reuters.**

Princesa Rajwa Al-Hussein visita hospital de saúde mental em Londres



A Princesa Rajwa Al-Hussein visitou o Hospital Universitário de Saúde Mental de Springfield, em Londres.

A princesa Rajwa Al-Hussein visitou esta semana o Hospital Universitário de Saúde Mental de Springfield, em Londres, acompanhada pela Princesa Eugenie, filha do irmão do Rei Charles III, o Príncipe Andrew.

A princesa visitou instalações da iniciativa Hospital Rooms, uma instituição de caridade que leva arte para instalações de saúde mental. A fundadora e co-presidente da organização, Niamh White, analisou como eles trabalham com artistas internacionais para produzir peças duradouras e com qualidade de museu, destinadas a apoiar o bem-estar dos pacientes. A Princesa Rajwa e a Princesa Eugenie mais tarde pararam na Galeria de Arte Contemporânea, para verem obras de arte contemporâneas notáveis. A Princesa Rajwa é membro da família real Jordana. **Fonte-Arab News**.

Quem são os 20 reféns que foram libertados pelo Hamas após dois anos de cativeiro

A libertação dos reféns é parte do acordo de cessar-fogo fechado entre Israel e o grupo terrorista, mediado pelos Estados Unidos. O Hamas libertou, ontem segunda-feira (13), os 20 reféns vivos que eram mantidos pelo grupo terrorista na Faixa de Gaza há mais de dois anos. Eles fazem parte dos 251 sequestrados pelo grupo terrorista em 7 de outubro de 2023, quando o Hamas invadiu o território de Israel. Em resposta, Israel lançou uma ofensiva militar que matou mais de 67 mil pessoas, segundo o Ministério da Saúde de Gaza, controlado pelo Hamas. A libertação é parte do acordo de cessar-fogo fechado entre Israel e Hamas, mediado pelos Estados Unidos.

A libertação dos reféns é parte do acordo de cessar-fogo fechado entre Israel e Hamas, mediado pelos Estados Unidos. Havia **48** reféns sob poder do Hamas na Faixa de Gaza. Desses, **20** foram libertados com vida. **Israel** diz que os demais **28** reféns estão mortos, mas dois deles ainda têm a situação oficialmente desconhecida (**veja quem eles são abaixo**). O grupo terrorista pediu mais tempo para devolver os corpos dos reféns que morreram. O paradeiro de alguns deles é desconhecido. O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, que formulou o acordo assinado entre Israel e Hamas, discursou ao Parlamento israelense ontem segunda-feira e classificou o dia como "histórico". "**É o fim de uma era de mortes e terror, e um novo amanhecer para o Médio Oriente**", afirmou. No total, o Hamas

sequestrou **251** pessoas no ataque terrorista de 7 de outubro de 2023. Outros reféns foram libertados ao longo de outros acordos de cessar-fogo. Em resposta, Israel lançou uma ofensiva militar que matou mais de 67 mil pessoas, segundo o Ministério da Saúde de Gaza, controlado pelo Hamas. Em contrapartida, **o governo israelense começou a libertar quase 2 mil prisioneiros palestinos**, incluindo **250** que haviam sido condenados à prisão perpétua por crimes cometidos contra Israel e sua população. Esses prisioneiros embarcaram em ônibus da Cruz Vermelha para serem enviados para Gaza, Cisjordânia e outros países. O plano prevê também o fim dos bombardeios na Faixa de Gaza e o recuo das tropas israelenses. Apesar do início do cessar-fogo, vários detalhes do plano de paz ainda não foram divulgados.

Matan Angrest, 22 anos



O militar israelense Matan Angrest foi capturado em seu tanque perto da Faixa de Gaza, após tentar impedir a infiltração do Hamas perto da base militar de Nahal Oz. Os três colegas que estavam com ele no tanque morreram, e os corpos de dois deles seguem em Gaza. Um vídeo divulgado por sua família, em abril de 2025, mostra o momento em que ele é capturado dentro de seu tanque.

Gali e Ziv Berman, 28 anos



Os gêmeos Gali e Ziv Berman, que agora têm 28 anos, foram sequestrados no kibutz Kfar Aza, incendiado pelo Hamas. Inseparáveis, os dois irmãos trabalhavam juntos no sector de produção musical. Seus pais e seu irmão mais velho sobreviveram ao ataque dos terroristas. Eles também possuem nacionalidade alemã.

Elkana Bohbot, 36 anos



Elkana Bohbot era um dos produtores do Festival Nova. No dia do ataque do Hamas, foi divulgado um vídeo em que ele aparece algemado e ferido no rosto, enquanto é levado por seus sequestradores. Bohbot é casado com uma israelense de origem colombiana, Rebecca González. Pai de um menino pequeno, vivia em Mevaseret Zion, perto de Jerusalém. O refém apareceu, em maio, em um vídeo divulgado pelo Hamas, na companhia de Yosef Haim Ohana. Elkana Bohbot aparece em silêncio, visivelmente debilitado e deitado sob um cobertor.

Rom Braslavski, 21 anos



Nascido em Jerusalém, Rom Braslavski, também cidadão alemão, era segurança do festival Nova. Segundo testemunhas, permaneceu no local ajudando muitos dos participantes. Durante o ataque, ficou ferido em ambas as mãos. Em agosto, a Jihad Islâmica, movimento armado aliado do Hamas, publicou um vídeo no qual ele aparece falando sob ameaça, muito debilitado e magro.

Nimrod Cohen, 21 anos



Soldado de Israel, Nimrod Cohen foi arrancado de um tanque que estava quebrado junto de outros três militares, segundo vídeos publicados pelo Hamas. Os três companheiros foram assassinados e seus corpos levados para Gaza. Seus pais, Yehuda e Viki Cohen,

participaram em todas as manifestações, com cartazes e fotos que exigiam a libertação dos reféns. Cohen nunca se separava de seu cubo mágico. Sua mãe guarda carinhosamente o cubo que o exército lhe entregou após encontrá-lo no tanque do filho.

David e Ariel Cunio, 35 e 28 anos



Os irmãos israelenses-argentinos David e Ariel Cunio foram sequestrados com a sua família quando se escondiam no abrigo subterrâneo da casa de David no kibutz de Nir Oz. Para obrigá-los a sair, os militantes incendiaram a casa. A família deles é a com mais reféns sequestrados: oito. Sharon Aloni Cunio, de 34 anos, esposa de David Cunio, assim como suas duas filhas gêmeas de três anos, sua irmã Danielle Aloni, de 44 anos, e a filha desta, de cinco anos, foram libertadas durante a trégua de uma semana em novembro de 2023. A noiva de Ariel Cunio, Arbel Yehoud, de 28 anos, foi libertada em 30 de janeiro de 2025.

Evyatar David, 24 anos



Os pais de Evyatar David descobririram que seu filho estava em um cativeiro em Gaza por uma foto recebida no Telegram. Nela, o jovem aparece com o rosto iluminado por uma lanterna de bolso. Em 7 de outubro, ele participava com seu amigo de infância Guy Gilboa Dalal do Festival Nova. Seu amigo também foi sequestrado e acredita-se que esteja vivo. Apaixonado por música, ele trabalhava em um café para juntar dinheiro, com o sonho de viajar para a Tailândia. Em agosto, o Hamas divulgou um vídeo que mostra Evyatar David muito debilitado pela falta de comida.

Guy Gilboa Dalal, 24 anos



Guy Gilboa Dalal participava com três amigos da sua primeira rave quando foi sequestrado no festival Nova. Sua família soube do sequestro ao ver um vídeo dele e de seu melhor amigo, Evyatar David, amarrados em um túnel de Gaza. Segundo o testemunho de um refém libertado em junho durante uma operação do Exército israelense, ele sofreu abusos por parte de seus sequestradores. Guy Gilboa Dalal e Evyatar David apareceram, em fevereiro, em um vídeo do Hamas, no qual são vistos acompanhando a cerimônia de libertação de outros reféns em Gaza, e depois trancados em um veículo.

Também apareceu em um vídeo divulgado pelo Hamas em 5 de setembro, em um túnel com o refém Alon Ohel. Apaixonado pelo Japão, Guy aprendeu o idioma para, algum dia, conhecer o país. Ele trabalhava como técnico de informática.

Maxim Herkin, 37 anos



Israelense e russo, Maxim Herkin é pai de uma menina de cinco anos que mora com a mãe na Rússia. Maxim havia imigrado para Israel vindo da Ucrânia. Antes de ser sequestrado, no festival Nova, escreveu para sua mãe: "Está tudo bem, estou voltando". Na primavera de 2025, o Hamas divulgou um vídeo em que Maxim aparece deitado, com a cabeça e o braço esquerdo cobertos de faixas com manchas marrons.

Eitan Horn, 39 anos

Eitan Horn foi sequestrado na loja de seu irmão mais velho, Yair Horn, no kibutz Nir Oz. Yair, igualmente sequestrado naquele dia e acometido por diabetes, foi libertado em fevereiro deste ano. Até então, ambos os irmãos ficaram juntos no cativeiro. A família Horn emigrou da Argentina há anos. Eitan, educador, trabalhou durante muito tempo com diferentes movimentos juvenis.

Segev Kalfon, 27 anos

Segev Kalfon trabalhava com seu pai na padaria da família, no deserto de Negev. Seu amigo de infância, que estava com ele no festival, contou detalhes do seu sequestro. Ele foi surpreendido por milicianos quando estava escondido em um arbusto à beira de uma estrada que conecta os kibutz ao longo da fronteira com Gaza.

Bar Kuperstein, 23 anos



Antes de ser sequestrado no festival, Bar Kuperstein tentou socorrer feridos por disparos na festa. Ele era enfermeiro do exército, mas nesse dia não estava em serviço. Pouco depois de seu sequestro, foram divulgados vídeos nos quais ele aparecia amarrado. Kuperstein é de Holon, perto de Tel Aviv. O pai dele, Tal, sofreu um acidente que o deixou com deficiência. Não pode falar nem se mover. Em parte por isso, Bar assumiu o papel de pai da família aos 17 anos. Desde alguns meses, Tal Kuperstein consegue se expressar, embora com dificuldade. Ele disse à Agência France Presse que quer fazer uma surpresa ao filho quando o garoto voltar.

Omri Miran, 48 anos



Omri Miran, massagista e terapeuta que também tem nacionalidade húngara, foi sequestrado no kibutz Nahal Oz, onde vivia com a esposa Lichay Miran-Lavi e duas filhas pequenas, que não foram sequestradas. O pai dele, Dani Miran, deixa a barba crescer enquanto espera a volta do filho, após tê-lo visto, barbudo, em um vídeo publicado pelo Hamas em abril de 2024. Ele considera que se o filho não pode se barbear, ele também não o fará. No vídeo, Omri Miran pareceu falar sob coação e

descreveu uma "situação difícil" pelos "muitos bombardeios" israelenses em Gaza. Voltou a aparecer em outro vídeo divulgado pelo Hamas em 23 de abril de 2025.

Eitan Mor, 25 anos



Primogênito de oito filhos, em uma família religiosa da colônia de Kyriat Arba, na Cisjordânia ocupada, Eitan Mor estava no festival Nova como segurança, com vários amigos. Seu pai, Tzvika Mor, é o fundador do Fórum da Esperança, um colectivo de pais de reféns que se opõem a qualquer acordo com o Hamas, e que exigem das autoridades israelenses uma maior pressão militar para que os terroristas se rendam e entreguem os sequestrados. Eitan Mor, trabalhava em um café de Jerusalém e sonhava em abrir seu próprio restaurante. Ele mantinha contacto com seus pais, apesar de ter se afastado da religião.

Yosef Haim Ohana, 25 anos



Yosef Haim Ohana, tinha o projecto de estudar para ser coach, mas foi sequestrado no festival de música, onde trabalhava como barman. Ele foi visto ajudando feridos antes de fugir com um amigo. Filho de pais divorciados, Ohana, durante sua infância, perdeu seu irmão Acher-Yitzhak, que faleceu de câncer aos 7 anos. O refém apareceu, em maio, em um vídeo divulgado pelo Hamas junto de outra refém, Elkana Bohbot.

Alon Ohel, 24 anos



Alon Ohel, um talentoso pianista que ia começar seus estudos musicais em uma prestigiosa escola, foi sequestrado no festival de música após voltar de uma viagem pela Ásia. O jovem foi capturado junto de outros três em um esconderijo em uma estrada que liga os kibutz nos limites de Gaza. Vivia em Lavon, cidade ao norte de Israel. Também possui nacionalidade sérvia e alemã. A família de Ohel, declarou, em fevereiro de 2025, que recebeu uma primeira prova de vida graças aos depoimentos de outros reféns libertados. "É evidente que Alon está perdendo a vista do olho direito e parece abatido e angustiado", disseram seus pais após o Hamas divulgar um vídeo de seu filho em setembro.

Avinatan Or, 32 anos



Nascido em uma família religiosa da colônia de Shilo, na Cisjordânia ocupada, Avinatan Or, é o segundo de sete irmãos. Sua companheira, Noa Argamani, sequestrada ao mesmo tempo que ele, foi libertada em uma operação militar israelense em junho de 2024. Ambos tinham o projecto de se instalar em Beersheva, no sul de Israel, onde ele havia estudado engenharia. Também possui nacionalidade britânica.

Matan Zangauker, 25 anos



Matan Zangauker, foi sequestrado em sua casa, no Kibutz Nir Oz, junto a Ilana Gritzewsky, sua parceira israelense-mexicana, libertada em 30 de novembro de 2023, no último dia da primeira trégua entre Israel e Hamas. Ilana, se tornou uma das principais figuras para a libertação dos reféns juntamente com a mãe de seu parceiro, Einav Zangauker. Em setembro de 2025, Zangauker ameaçou processar o primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu, por "assassinato" caso seu filho não fosse libertado com vida. Matan Zangauker trabalhava em uma fazenda de canábis medicinal de Nir Oz.

Outros reféns

Israel acredita que 28 reféns morreram nas mãos do Hamas. Dois deles, no entanto, tem a situação oficialmente desconhecida. [Veja a lista a seguir](#),

1. Tamir Nimrodi, 20 anos, **situação desconhecida**.
2. Bipin Joshi, 24 anos, **situação desconhecida**.
3. Tamir Adar, 38 anos, **morte confirmada**.
4. Sonthaya Akrasri, 30 anos, **morte confirmada**.
5. Muhammad al-Atarash, 39 anos, **morte confirmada**.
6. Sahar Baruch, 24 anos, **morte confirmada**.
7. Uriel Baruch, 35 anos, **morte confirmada**.

- 8. Inbar Hayman, 27 anos, morte confirmada.**
- 9. Itay Chen, 19 anos, morte confirmada.**
- 10. Amiram Cooper, 85 anos, morte confirmada.**
- 11. Oz Daniel, 19 anos, morte confirmada.**
- 12. Ronen Engel, 54 anos, morte confirmada.**
- 13. Meny Godard, 73 anos, morte confirmada.**
- 14. Ran Gvili, 24 anos, morte confirmada.**
- 15. Tal Haimi, 41 anos, morte confirmada.**
- 16. Asaf Hamami, 41 anos, morte confirmada.**
- 17. Guy Illouz, 26 anos, morte confirmada.**
- 18. Eitan Levi, 53 anos, morte confirmada.**
- 19. Eliyahu Margalit, 75 anos, morte confirmada.**
- 20. Joshua Mollel, 21 anos, morte confirmada.**
- 21. Omer Neutra, 21 anos, morte confirmada.**
- 22. Daniel Peretz, 22 anos, morte confirmada.**
- 23. Dror Or, 48 anos, morte confirmada.**
- 24. Suthisak Rintalak, 43 anos, morte confirmada.**
- 25. Lior Rudaeff, 61 anos, morte confirmada.**
- 26. Yossi Sharabi, 53 anos, morte confirmada.**
- 27. Arie Zalmanowicz, 85 anos, morte confirmada.**
- 28. Hadar Goldin, 23 anos, morte confirmada.**

O acordo

O Plano de paz entre Israel e Hamas foi apresentado no fim de setembro pelo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, e negociado com a mediação de Egito, Qatar e Turquia.

Reféns

Segundo Israel, o Hamas mantinha 48 dos 251 sequestrados no ataque terrorista em 2023. As demais vítimas foram libertas durante a vigência de outros dois acordos de cessar-fogo ou por meio de operações militares israelenses.

Ataques em Gaza

O plano divulgado pela Casa Branca no fim de setembro prevê uma retirada gradual das tropas do território palestino. Logo após o anúncio do cessar-fogo, as forças israelenses recuaram para uma linha acordada com o Hamas. Com isso, Israel diminuiu a área de ocupação em Gaza de 75% para 53%. O chefe do Estado-Maior de Israel instruiu as tropas a se prepararem para todos os cenários e para a operação de retorno dos reféns.

O que falta esclarecer

Segundo o presidente Trump, outras fases do acordo estão em negociação. Ainda não se sabe como serão as próximas etapas. Também não está claro como será a transição de governo na Faixa de Gaza, proposta pela Casa Branca. Além disso, não há confirmação de que o Hamas tenha se comprometido a entregar suas armas. O grupo terrorista tem indicado que não concorda com a ideia. O Hamas disse também que não vai acertar uma tutela estrangeira na governança de Gaza, algo previsto no plano dos Estados Unidos. Uma cerimônia para oficializar a assinatura do acordo foi feita ontem segunda-feira, no Egito. Trump e outras 20 lideranças internacionais participarão no evento. **Fonte-G1 Mundo. Fotos- Bring Them Home Now via Reuters.**

Hamas mata 32 membros de 'gangue' na Cidade de Gaza



Militantes do Hamas carregam lançadores de granadas no funeral de Marwan Issa, um vice-comandante militar sênior do Hamas que foi morto em um ataque aéreo israelense durante o conflito entre Israel e o Hamas, em meio a um cessar-fogo entre Israel e o Hamas, no centro da Faixa de Gaza, em 7 de fevereiro de 2025.

O Hamas tem procurado se reafirmar em Gaza desde que um cessar-fogo entrou em vigor, matando dezenas de pessoas em uma repressão a grupos que testaram seu controle

e parecendo obter um aceno dos EUA para policiar temporariamente o enclave destruído. Atacado por Israel durante a guerra desencadeada pelos ataques de 7 de outubro de 2023, o Hamas gradualmente enviou seus homens de volta às ruas de Gaza desde o início do cessar-fogo na passada sexta-feira, movendo-se com cautela para o caso de entrar em colapso repentinamente, de acordo com duas fontes de segurança no território.

Ontem, segunda-feira, o Hamas enviou membros de sua ala militar das Brigadas Qassam ao libertar os últimos reféns vivos capturados há dois anos. Foi um lembrete de um dos desafios significativos enfrentados pelo esforço do presidente dos EUA, Donald Trump, para garantir um acordo duradouro para Gaza, já que os EUA, Israel e muitas outras nações exigem que o Hamas se desarme. Imagens da Reuters mostraram dezenas de combatentes do Hamas alinhados em um hospital no sul de Gaza, um deles usando um adesivo no ombro que o identificava como membro da "Unidade Sombra" de elite que, segundo fontes do Hamas, foi encarregada de proteger os reféns.

O plano de Trump prevê que o Hamas saia do poder em uma Gaza desmilitarizada administrada por um comitê palestino sob supervisão internacional. Ele pede o envio de uma missão internacional de estabilização para treinar e apoiar uma força policial palestina. Mas Trump, falando a caminho do Médio Oriente, sugeriu que o Hamas recebeu luz verde temporária para policiar Gaza. "Eles querem acabar com os problemas, e eles têm sido abertos sobre isso, e nós lhes demos aprovação por um período de tempo", disse ele, respondendo à pergunta de um jornalista sobre relatos de que o Hamas estava atirando em rivais e se instituindo como uma força policial. Depois que o cessar-fogo entrou em vigor, Ismail Al-Thawabta, chefe do escritório de imprensa do governo do Hamas em Gaza, disse que o grupo não permitiria um vácuo de segurança e que manteria a segurança pública e a propriedade.

O Hamas descartou qualquer discussão sobre seu arsenal, dizendo que estaria pronto para entregar suas armas a um futuro Estado palestino. O grupo disse que não busca nenhum papel no futuro órgão de governo de Gaza, mas que os palestinos devem concordar com isso sem controle estrangeiro. À medida que a guerra se arrastava, um Hamas diminuído enfrentava crescentes desafios internos ao seu controle de Gaza de grupos com os quais há muito tempo estava em desacordo, muitas vezes filiados a clãs.

O primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu, disse no início deste ano que Israel estava armando clãs que se opõem ao Hamas, sem identificá-los. Uma das fontes de Gaza, uma autoridade de segurança, disse que, desde o cessar-fogo, as forças do Hamas mataram 32 membros de "uma gangue filiada a uma família na Cidade de Gaza", enquanto seis de seus funcionários também foram mortos. Os confrontos na Cidade de Gaza colocaram principalmente o Hamas contra membros do clã Doghmosh, disseram moradores e fontes do Hamas.

A autoridade de segurança não identificou o grupo, nem disse se era um dos suspeitos de receber apoio de Israel. O líder mais proeminente do clã anti-Hamas é Yasser Abu Shabab, que está baseado na área de Rafah - uma área da qual Israel ainda não se retirou. Oferecendo salários atraentes, seu grupo recrutou centenas de combatentes, disse uma fonte próxima ao Abu Shabab no início deste ano. O Hamas o chama de colaborador de Israel, o que ele nega. O oficial de segurança de Gaza disse que, além dos confrontos na Cidade de Gaza, as forças de segurança do Hamas mataram o "braço direito" de Abu

Shabab e esforços estavam em andamento para matar o próprio Abu Shabab. Abu Shabab não respondeu imediatamente a perguntas sobre os comentários do funcionário. Hussam Al-Astal, outra figura anti-Hamas baseada em Khan Younis em áreas controladas por Israel, provocou o grupo em uma mensagem de vídeo no domingo, dizendo que, uma vez que entregasse os reféns, seu papel e governo em Gaza acabariam. O analista palestino Reham Owda disse que as ações do Hamas visam dissuadir grupos que colaboraram com Israel e contribuíram para a insegurança durante a guerra. O Hamas também pretendia mostrar que seus oficiais de segurança deveriam fazer parte de um novo governo, embora isso fosse rejeitado por Israel. **Fonte-Reuters.**

Trump tem seu dia, mas o elefante na sala permanece



OSAMA AL-SHARIF

14 de outubro de 2025



Por enquanto, Trump parece estar disposto a se apropriar da bandeira da "Paz no Médio Oriente"

Segunda-feira foi um dia extraordinário na vida do Médio Oriente: o fim da guerra israelense de dois anos em Gaza e, nas palavras do Presidente dos EUA, Donald Trump, "o amanhecer de um novo Médio Oriente" e o fim do "longo e doloroso pesadelo". A promessa de um avanço histórico para os conflitos endêmicos da região era tão surreal que havia um verdadeiro sentimento de optimismo em toda a área, algo que não era sentido há anos e talvez décadas.

Mas não vamos nos enganar. Este foi o dia de Trump. Esqueça a libertação dos reféns vivos restantes pelo Hamas ou a libertação de menos de 2.000 prisioneiros palestinos por Israel - a maioria dos quais nunca foi acusada. Esqueça o facto de que as armas silenciaram em Gaza e que a ajuda estava finalmente fluindo para o enclave sitiado. Este foi o momento de Trump na história, envolto em hipérboles e discursos prolixos.

No entanto, foi igualmente crucial de muitas maneiras, em particular o facto de os EUA estarem agora de volta ao comando de como essa região assolada por conflitos avançará. Na verdade, restabeleceu uma declaração usada em demasia: sem os EUA, a paz nunca pode ser alcançada no Médio Oriente.

Os EUA estiveram no controle do chamado processo de paz por décadas, começando com a Conferência de Paz de Madrid pós-Guerra do Golfo, passando pelos Acordos de Oslo, as segundas reuniões de Camp David, os roteiros e as declarações de Obama. Então o processo entrou em colapso. Os EUA estavam fora como corrector e mediador. A região estava envolta no caos.

O dia 7 de outubro de 2023 foi um divisor de águas de muitas maneiras: para os israelenses, os palestinos, o resto do mundo e, finalmente, para os EUA. Mais de 67.000 vítimas palestinas depois - o genocídio, as crianças famintas e a destruição gratuita - Israel atingiu um ponto de inflexão. O mundo se voltou contra ele. Seus líderes eram procurados por crimes de guerra. Todas as semanas, milhões de pessoas em todo o mundo marcharam em apoio à Palestina. A opinião pública nos EUA mudou. Os países se alinharam para reconhecer uma Palestina livre e independente.

O que o presidente Joe Biden não conseguiu ver, o círculo íntimo de Trump veio a abraçar. Benjamin Netanyahu tornou-se uma ameaça para Israel e para os EUA.

Em seu discurso no Knesset ontem segunda-feira, Trump cobriu Netanyahu de elogios, mas na verdade ele, ao impor o acordo de Gaza a ele, o colocou em uma camisa de força política. A guerra acabou e não há como voltar atrás. É algo que Netanyahu nunca esperou que fosse imposto a ele pelo principal aliado de Israel. Nenhum elogio lançado a Netanyahu o salvará do processo de prestação de contas ao público israelense que o espera e que começará assim que a euforia do retorno dos reféns se dissipar.

Mas o que os discursos de Trump no Knesset e em Sharm El-Sheikh não mencionaram foi o elefante na sala: a questão palestina. É agora um facto que nenhuma paz no Médio Oriente pode ser alcançada sem dar aos palestinianos o direito à autodeterminação que lhes permite ter um Estado próprio ao abrigo das resoluções da ONU, basicamente pondo fim à ocupação israelita.

A paz no Médio Oriente tem sido o objectivo declarado de muitas administrações dos EUA. Apesar das celebrações de ontem segunda-feira em Israel e no Egípto, o presidente dos EUA contornou o principal obstáculo para uma paz final e duradoura na região: dar aos palestinos seu próprio Estado.

Ainda assim, a abertura de paz de Trump e seu compromisso de acabar com a guerra em Gaza não são pouca coisa. O mundo se reuniu no Sinai para apoiar o fim da guerra. Embora este tenha sido um reconhecimento de Trump como um pacificador, há muito trabalho pela frente.

A questão é: quão comprometido Trump está em trazer a paz para a região? Ele poderia receber os elogios do evento histórico de ontem segunda-feira e ir embora. Ou ele tem a capacidade de se envolver no delicado e complicado processo de desarmar o cerne dos conflitos mais intrusivos da região: a busca palestina pelo fim da ocupação israelense.

Trump nunca entrou em detalhes. Os factos são que, sob ele, os EUA nunca se comprometeram novamente com a solução de dois estados. O papel de Washington pode ser limitado a um processo para acabar com a guerra em Gaza, com tudo o que isso implica, como a reconstrução, o órgão que administrará a Faixa e o futuro de Gaza em alguns anos. Mas então o que acontece na Cisjordânia? E quanto à Autoridade Palestina e ao futuro dos Acordos de Oslo?

Tudo pode se resumir a uma coisa: ou Trump confessa os direitos palestinos, que é o que o resto do mundo exige, ou ele pode optar por desistir de tudo. Por enquanto, Trump parece estar disposto a se apropriar da bandeira da "paz no Médio Oriente". Mas isso vem com um preço alto para os EUA, Israel e os palestinos. Até agora, Trump não deu nada aos palestinos. Nem mesmo presentes retóricos.

A cúpula de Sharm El-Sheikh, uma reunião significativa de líderes mundiais que parecem ter uma posição comum sobre o caminho para resolver a questão palestina, não conseguiu entregar uma política clara dos EUA para uma paz que se estenda além do conflito Israel-Palestina. Enquanto Trump enviou uma mensagem de boa vontade ao Irão, pedindo que ele se juntasse aos Acordos de Abraão, ele economizou nos detalhes.

O facto é que, embora os EUA sejam o único país que hoje tem influência sobre Israel, Trump é enigmático sobre como avançar além do fim da guerra de Gaza. Essa conquista é essencial de muitas maneiras. Agora tem o apoio de muitos países. O que vem a seguir é mais complexo: a reconstrução, a substituição do Hamas por um organismo internacional, o papel da Autoridade Palestina no futuro de Gaza e a necessidade de garantias de que Israel não atacará Gaza novamente.

Embora essas questões sejam essenciais, elas fazem pouco para resolver o conflito maior. O que acontece na Cisjordânia com os assentamentos agressivos e ilegais apenas para judeus e as tentativas de destruir a Autoridade Palestina como um passo para a anexação de facto?

Trump agora possui a perspectiva de paz no Médio Oriente. Segunda-feira foi o dia dele mais do que qualquer outra coisa. Agora ele deve responder às dezenas de líderes árabes, muçulmanos e ocidentais que vieram a Sharm El-Sheikh para elogiar seus esforços e suas declarações ousadas. Como sua equipe vai levar as coisas adiante é a grande questão.

Osama Al-Sharif é jornalista e comentarista político baseado em Amã. X: @plato010

Isenção de responsabilidade: A opinião expressa pelo escritor nesta sessão é própria e não reflecte necessariamente o ponto de vista do **Arab News**.

